

# PERSPECTIVAS PARA 2009

**P**ela primeira vez em sua história, nosso país parece estar em situação de enfrentar a atual crise econômica e minimizar, em âmbito nacional, os graves problemas que empresas e organizações de tradição mundial estão enfrentando.

É certo que alguns setores da economia brasileira irão se deparar com dificuldades econômicas. Mas os analistas acham que os problemas não serão tão graves como aqueles verificados no epicentro da crise, os Estados Unidos, e nos países da Comunidade Européia – cujos dirigentes, até recentemente, batiam no peito, orgulhosos das reservas econômicas de que eram detentores. Para eles, porém, a crise financeira é tão profunda que já produziu sua consequência mais temível: a recessão. O desemprego ronda as nações mais desenvolvidas do planeta.

E o Brasil? Para este ano de 2009, os economistas de plantão acreditam que a economia continuará crescendo, mas não nos níveis de anos anteriores. Em compensa-

ção, a taxa de inflação, um velho fantasma do passado, continuará controlada. E o dólar oscilará na casa de R\$ 2 a R\$ 2,50.

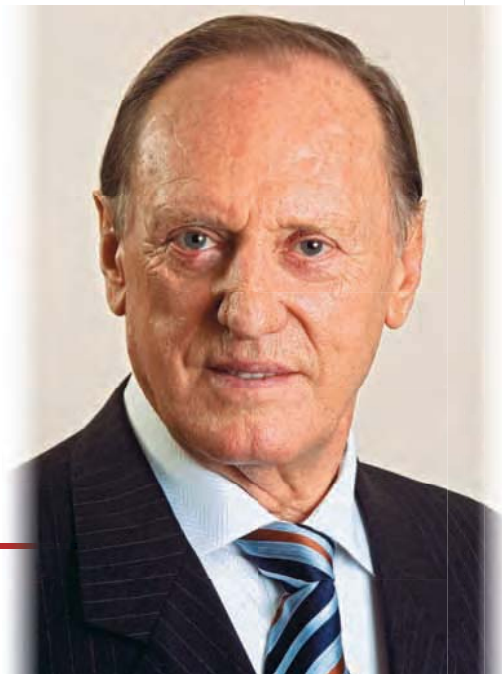
Não há dúvida de que será um ano de ajustes, inclusive, é claro, para o segmento farmacêutico. Teremos, todos, de cortar gastos e trabalhar para criar maior facilidade de acesso a medicamentos. Teremos que administrar com sabedoria. E, sem nos deixar abater pela palavra “crise”, continuar participando de cursos e eventos de atualização, já que a informação continua sendo a mais forte e estável moeda corrente deste mundo globalizado. Tudo para que, em meio às incertezas, nossa empresa tenha desempenho positivo ao longo do ano e, o mais importante, possa garantir a manutenção de empregos.

Sabemos que o setor que representamos é diferenciado dos demais, pois os produtos que comercializamos - os medicamentos - estão progressivamente aumentando a expectativa de vida saudável em nosso país. Na outra ponta, a mortalidade infantil vem tendo

no Brasil admirável redução.

A melhoria nas condições de saneamento e alimentação também tem a ver com o aumento na expectativa de vida dos brasileiros. E isso deve ser louvado.

Mas o comércio farmacêutico, independentemente de qualquer crise econômica circunstancial, pode e deve se orgulhar de seu papel nesse processo de melhoria progressiva da saúde do brasileiro. Essa deve continuar sendo a missão primordial de nosso setor neste ano que se inicia, sem margem para esmorecimento e desânimo. ■



**Pedro Zidoi**  
Presidente

---

Neste 2009, muita saúde,  
realizações e sucesso!